

FHC e Lula jogam tudo na reta final da campanha

HELENA CHAGAS,
LETÍCIA BORGES
e LÚCIA MOTTA

SUCESSÃO



Em exatamente 15 dias, 94 milhões de eleitores estarão indo às urnas para escolher o novo presidente da República. Do esforço desesperado do PT para forçar a realização de um segundo turno à estratégia do adversário Fernando Henrique Cardoso para obter justamente o contrário — a vitória definitiva em três de outubro —, começa agora a face mais nervosa da campanha eleitoral. Sem falar do fim melancólico dos sonhos para quem não alcançou sequer 5% das preferências do eleitor.

Esperidião Amin, do PPR, e Leonel Brizola, do PDT, por exemplo, não têm mais nem ânimo nem dinheiro para fazer campanha — mas dificilmente vão renunciar. Orestes Quêrcia, um ex-invicto em eleições, também já mandou, discretamente, desmontar a barraca de sua candidatura. Afinal, depois de uma campanha até agora de poucas surpresas, fica mesmo entre Lula e

Fernando Henrique, que vão jogar tudo nas duas próximas semanas.

Mídia — O candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, não vai cumprir sua promessa de visitar todos os estados brasileiros. Nos 15 dias que ainda restam para a eleição, FHC vai manter o ritmo acelerado de viagens, mas deixará de fora, por problemas políticos locais, os estados do Espírito Santo, Paraíba, Rondônia, Roraima, Amapá, Acre e Tocantins. Nesse período, FHC concentrará seus esforços numa boa exposição da mídia, inclusive nos dias em que não será permitida propaganda eleitoral (de 30 de setembro a 3 de outubro), para tentar arrancar os últimos pontos que lhe garantam a vitória no primeiro turno.

Na semana passada, a assessoria do candidato quebrava a cabeça estudando fórmulas para inovar o programa no rádio e na TV, buscando um recurso forte para ser usado na reta final. Com a intenção de criar um clima positivo, ainda que explorando o lado emocional, os assessores programavam “visitas sentimentais” a cidades como Diamantina, terra de Juscelino Kubitschek, São João Del Rey, de Tancredo Neves, ou mesmo um encontro com parentes afastados em Goiás Velho.

Por considerar que os apoios de políticos já renderam o que tinham que render em votos, o comando da campanha dará prioridade às entidades da sociedade civil, organizando um calendário de manifestações. Um dos trunfos desse período será a declaração de voto de cerca de 800 sindicatos de todo o País, numa incursão em área considerada quase que exclusiva de seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva.

Sentimental — O encerramento da campanha também terá seu lado sentimental. Vai ser em Santos, terra do candidato ao governo de São Paulo, Mário Covas, e cidade onde o próprio Covas encerrou a campanha presidencial de 1989. A idéia é usar o belíssimo pôr-do-sol na beira da praia.

Nessas duas semanas, FHC vai continuar visitando as capitais do Nordeste e poderá até mesmo voltar a Porto Alegre, onde o candidato Antônio Britto, que lhe declarou apoio, andou caindo nas pesquisas. Paralelamente, os movimentos criados nos estados para realizar eventos de campanha na ausência do candidato continuam a todo vapor.



Cardoso e Antônio Carlos Magalhães foram homenageados por balanas em Vitória da Conquista